TL 6854

CNRM - FALINTIL

Maubere ho bibere sila hotu,
queridos compatriotas,

Caríssimos amigos
Camaradas e companheiros da luta

Ao recordarmos hoje o 19º aniversário das Falintil, façamos com correcção a distincão entre o que nos recorda esta data, que pertence a um período de uma conturbada infância política, do qual apenas devemos extrair importantes lições para hoje e para amanhã, e a missão sagrada que o nosso Exército de libertacão tem vindo a cumprir, ao longo desta prolongada e difícil Resistência do Povo de Timor-Leste.

As FALINTIL representam a consciência nacionalista de todo o cidadão maubere, sendo portanto a manifestacão suprema das seculares lutas independentistas do nosso Povo. As FALINTIL não devem ser vistas como referência a uma atitude política que nos obrigue a todos a chorar pelos nossos erros. As FALINTIL devem merecer o lugar particular no coracão de cada patriota timorense, porque as FALINTIL são o próprio curso do sangue derramado pela libertacão da Pátria, reflectem o sacrifício da própria vida pela libertacão de todos e são a síntese da abnegacão, heroicidade e perseverança na Luta!

As FALINTIL receberam um dever, a mais difícil missão nesta Resistência de todos nós: MORRER PELA PATRIA, expondo a sua vida em cada segundo de um combate, em cada minuto de uma operacão de batida do inimigo, em cada hora das suas marchas, em cada dia do seu destino, a pensar que a morte de cada guerrilheiro será mais um sopro de vida para a sua Pátria, a pensar em todos, a pensar no Povo de Timor-Leste.

Se, na nossa Guerra de Resistência Nacional à ocupacão militar indonésia, a palavra Libertacão adquiriu uma dimensão sublime, em pensamento, em esforços, em actividades e em frentes de luta, as FALINTIL sempre tomaram consciência de que a Libertacão de cada cidadão de Timor-Leste, passa necessàriamente pelo sacrifício da vida dos guerrilheiros. É aqui que reside o valor das gloriosíssimas FALINTIL.

No campo de batalha, as FALINTIL cumpriram e continuarão a cumprir a missão de matar o soldado ocupante, cumpriram e cumprem a missão de manter acesa a chama da luta em cada fracção da nossa Pátria, cumpriram e vão continuar a cumprir a missão de unir os corações de todos os timorenses à volta do sagrado clarão da liberdade!

As FALINTIL souberam cumprir a missão também de estremar o sagrado solo Pátrio com novas construcções, novas dimensões de espírito, fertilizando um sentido comum de patriotismo, um sentimento nacionalista que purificou o nosso pensamento político, unindo com maior energia RAI KLUN TÓO RAI IKUN, TASI MANE TÓO TASI FETO.

Companheiros e irmãos

Que os sacrifícios sem conta, medonhos e inimagináveis para vós todos, aqui presentes, não sejam, para cada um de vós, o toque sentimental que estimule comoção e lágrimas. Os guerrilheiros das FALINTIL já não sabem chorar pelos mortos. Estes passaram à História, como todos os que ainda estão a passar, em cada dia mais nesta guerra.

Não pedimos elogios, não procuramos glória e nem desejamos piedade. Apenas vivemos sempre exigindo de nós mesmos, em cada dia que passa, plena disposição para morrer pela Pátria e libertá-la para vós regressados.

Éramos poucos, tornamo-nos mais poucos... mas permanecemos FALINTIL.

As FALINTIL praticam a guerra há 19 anos. As FALINTIL adquiriram, melhor do que ninguém, a verdadeira percepção sobre a guerra, bebendo, todos os dias, do cálice de amargura que o nosso Povo lhes estende. As FALINTIL assumem, no seu próprio estar de Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor-Leste um sagrado desejo do nosso Povo: acabar com a guerra pela instauração da Paz em Timor-Leste, acabar com os guerros e participar, na forma mais exacta, pela concolidação da Paz no Mundo.

O nascimento de um Timor-Leste independente será o glorioso canto de cisne das FALINTIL. O último feito da abnegação que as FALINTIL devem a si mesmas. Porque as FALINTIL sonham com uma Nação independente e democrática num País sem armas.

As FALINTIL aprenderam a fazer guerra na guerra. Mas não só. Aprenderam a dar valor às mais recônditas nascentes, aprenderam a abrigar-se nas nossas matas, aprenderam a saborear o lindo sol das manhãs e o crepúsculo das fumaradas, no encantar do silêncio, aprenderam a cheirar o húmus das nossas planícies e a amar a beleza dos nossos montes. Aprenderam a venerar o sossego dos nossos antigos Knuas e aprenderam a viver a relação íntima entre a natureza e o Homem.

Depois de 19 anos de incessantes queimadas, feitas pelos bárbaros ocupantes, em perseguição aos guerrilheiros, as FALINTIL desejam que o nosso Povo venha a extasiar-se com o perfume das flores silvestres nas encostas dos nossos montes, cobrir com verdes ramagens os desnudados outeiros, cantar com o chilreio dos pássaros confundindo-se com o indolente murmúrio das caprichosas quedas de água em "veröes" que não deverão nunca conhecer a seca, dançar com a suave ondulação dos arrozais das nossas planícies, para conservar a sua cultura num país que protesta contra o estilo alienado do mundo moderno, participar num desenvolvimento que não se verque a concepções sofisticadas de poluição e de vícios... As FALINTIL alimentam o sonho de ver todo o Povo feliz, em cada parcela da Pátria, num avanço gradual mas constante e envolvente, pela idealização de um país virado a identificar-se como uma meia-ilha de encantos... maiores!

Caríssimos amigos
Queridos compatriotas

A nossa luta conhece agora uma fase nova. Mais difícil por ser mais delicada, muito sensitiva.

Muitas retóricas têm surgido, confundindo-nos, algumas acções procuram emergir do fundo das nossas fraquezas confundindo-se com os do inimigo. A nossa fraqueza está em sermos sempre vulneráveis ao primeiro tiro do inimigo. O bárbaro ocupante da nossa Pátria esforça-se por garantir a si capacidade de movimento. Da nossa parte, alguns cederam às vozes da sua própria consciência, consciência que, nuns, há muito alimentava a nociva doença da megalomania e, noutros, fez brotar, um tanto ou quanto repentinamente, uma exagerada auto-satisfação como soberba oposição não à ocupação da nossa Pátria mas ao nosso pensamento de libertá-la.

O mundo, que esperava ver todos os timorenses reconhecer o quão importante é cerrarmos melhor ainda as fileiras para, em uníssono, gritarmos: TIMOR-LESTE LIVRE E INDEPENDENTE, vem reparando na nossa contínua falta de maturidade política, jogando políticas e oposições em tempo e lugar menos apropriados na história da nossa Resistência.

Cada um finca o pé nas suas próprias convicções e não existe a necessária clarividência para os submeter aos interesses da da Pátria de todos nós. Cada um vela pela não-extinção do seu grupo, quando o nosso Povo é hoje uma massa compacta à espera de uma atitude mais inteligente dos seus filhos mais lúcidos. Alguns aparecem com slogans de protesto, tão infundamentados como reveladores de uma incrível leviandade de apreciação do estádio do desenvolvimento da nossa luta.

São, por assim dizer, pequenas guerras tribais o que eles querem desencadear, fàcilmente explotadas pelo inimigo, pelos assassinos do nosso Povo. Muitos filhos do nosso Povo são já "mateneK", mas esqueceram-se de estudar a história das lutas do nosso Povo e estão a cometer os mesmos erros dos nossos antepassados: rivalidades fratricidas que forçaram sempre uma parte a juntar-se ao colonialista. Muitos líderes vangloriavam-se da "rota" com que o colonialismo os premiava pela subversão do nosso Povo.

E o colonialismo indonésio está preparando novas "rotas" para novos "líderes"... nos nossos tempos.

Maubere no bibere sira hotu
Irmãos e companheiros

Se nos contempla alguém dever de falar para vós, compatriotas timorenses na diáspora, permitam-me:

- apelar à sensibilidade de cada um, dos aqui presentes e os ausentes, para velar pela Unidade entre todos os filhos de Timor-Leste, fortalecendo assim o nosso pensamento político.
- apelar a todos quantos ainda acreditam na FALINTIL para estarem atentos às manobras do inimigo.
- apelar a todos para tomarem consciência de que as pequenas brechas no nosso seio poderão constituir-se em

fossos profundos que dificultarão o processo de libertação da nossa Pátria e do nosso Povo.

- apelar, por fim, a todos para uma disposição sincera e humilde para a eliminação das diferenças entre nós.

Ao terminar, devo expressar o nosso apreço à postura firme do governo português no tratamento da questão de Timor-Leste. Ao mesmo tempo, reafirmamos a nossa plena confiança no Secretário-Geral da ONU, Dr Kofi Annan, cujos esforços têm vindo a proporcionar ao caso de Timor-Leste as perspectivas que todos desejamos para o avanço do processo.

Estamos também reconhecidíssimos à Solidariedade Internacional que responden, com coragem e grande firmeza de princípios, à necessidade de abrir novas frentes de batalha na nossa própria Região ... Não dominada por políticas de cinismo e de interesses.

VIVA O MIL VEZES HERÓICO POVO DE TIMOR-LESTE!
VIVAM AS GLORIOSSIMAS FALINTIL!

PATRIA OU MORTE!
A LUTA CONTINUA EM TODAS AS FRENTES!

RESISTIR É VENCER!

Pel' O CNRM

KAY RALA XANANA GUSMÃO
Comandante das FALINTIL